

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

1903

ANNO X
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 13 de Agosto de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio
N. 699

Dr. Cezario Gabriel de Freitas

(Em continuação ao nosso numero passado.)

—Em sessão de 4 do corrente, da Camara dos Deputados, o illustre parlamentar Dr. Herculano de Freitas, assim fundamentou um requerimento, pedindo fosse inserida na acta das sessões um voto de pesar pelo fallecimento do illustre ytmano, e bem assim, suspensa a sessão:

O sr. Herculano de Freitas

Sr. presidente, venho pedir mais uma vez um voto de pesar á Camara dos Deputados, pela perda de um nosso illustre ex-companheiro.

O dr. Cezario Gabriel de Freitas, ex-deputado estadual, ex-deputado federal, falleceu em Ytú, ha poucos dias; e não seria legitimo que calassemos este acontecimento tratando-se de uma personalidade a quem o partido republicano de S. Paulo deve a mais incondicional dedicação, a quem a Republica deve os mais entranhados esforços e os mais puros ideaes.

O dr. Cezario de Freitas foi em Ytú, nos ultimos tempos do Imperio, um dos mais ardorosos combatentes pela Republica, e Ytú, na provincia de S. Paulo, foi o primeiro centro da irradiação republicana.

O SR. ANTONIO MERCADO—Apoiado.

O SR. HERCULANO DE FREITAS—Si o dr. Cezario de Freitas, pelo retrahimento de seu genio, pelas condições especiaes de sua personalidade, que o faziam antes um contemplativo e um mystico do que um homem que se exteriorizasse em obras, não deixou na Republica trabalho correspondente ao seu merito e aos seus esforços de luctador; entretanto, é justiça dizelo, a Republica não teve quem mais

a sonhasse antes do seu advento, nem teve quem mais a amasse, depois que foi proclamada.

Como homenagem saudosa á sua personalidade, tão digna pelo caracter quanto pela intelligencia, eu proponho que se suspendam os nossos trabalhos, e se lance na acta da sessão de hoje um voto de profundo pesar pela perda do illustre paulista.

VOZES—Muito bem! Muito bem!

Vai á mesa, é lido e posto em discussão, o seguinte

REQUERIMENTO N. 4, DE 1903

Requeiro que se lance na acta um voto de pesar e que se suspendam hoje os nossos trabalhos, como prova de sentimento pela morte do dr. Cezario Gabriel de Freitas.

Sala das sessões, 4 de Agosto de 1903.

U. HERCULANO DE FREITAS.»

—Na sexta-feira da semana finda, teve lugar em nossa Matriz, a missa de setimo dia, pelo descanso eterno de sua alma, e mparecendo a ella crescido numero de amigos do illustre extuncto.

No centro da igreja, foi erguida sumptuosa eça, trabalho de esmerado gosto artistico, do projecto armador e nosso distincto amigo tenente José Xavier da Costa.

—Grande numero de jornaes da capital e do interior, noticiaram com palavras repassadas de profunda magua, o fallecimento do chorado ytmano.

A Associação Beneficiente do Professorado Publico de S. Paulo, da qual o finado era medico gratuito, fez inserir na acta de sua ultima sessão ordinaria, um voto de profundo pesar, pe o seu fallecimento.

—A Cidade de Ytú, mais uma vez, apresenta á enluctada familia, as suas expressões de pesar.

Dr. Cezario de Freitas

Cala-te pobre coração! a dôr é invisível, a gratidão é eterna; os jornaes tramittiram insperadamente a noticia que a morte cruel roubou mais uma das preciosas e utilissimas e istencias, sem que os amigos e admiradores, da mais alta pureza do coração que aclamava aquelle que salvou a tantas pequenas creanças do manto negro da orphandade ao menos podessem, os paes em nome da esposa ou vice-versa, rodearem-no com os seus votos e suas preces como tributo do nada que fizeram pelo muito que receberam d'aquelle que em vida se chamou Dr. Cezario Gabriel de Souza Freitas.

Talvez quem sabe! si mais feliz hoje do que hontem, lá na manção dos justos, longe dos murmurios deste mundo de vaidades, ingratiões e mentiras, o Dr. Cezario de Freitas, esta hora já recebeu a recompensa promettida aos justos porque elle na terra foi o enviado apostolo do bem á humanidade, sem medir ou ambicionar renumeração alguma.

O auctor destas linhas rendendo-lhe esta simples homenagem, não é sómente por ser filho da mesma terra, não é mais ainda; si os seus filhos alegres satisfeitos recebem a bença da sua mãe e quando contrariado da vida recolheme ao lar encontro aquelle olhares que só é dado as verdadeiras esposas e mãe, olhar que, evade a alma do esposo e pae, fazendo desaparecer as contrariedades da vida para pensarmos juntos no futuro dos filhos, pedindo a Deus, as forças necessarias para nos conduzir-mos até o céu...

Pergunto a mim mesmo a quem devo?

—Ouço dentro em mim uma voz que diz: Depois de Deus, ao Dr. Cezario de Freitas.

Pois bem, si foi chamado inesperadamente para receber a grinalda dos justos, transmitto pela voz do meu coração, aos labios da minha innocente filhinha a quem deste novamente a vida, porque restituiste a saude da sua mãe, um pequeno botõesinho da verdadeira *rosagerico* para completar a grinalda, cujo jardim é a Igreja e o mimoso botõesinho uma *Ave Maria*.

S. Paulo, 8-8-903,

ISMAEL DE BARROS.

Politica e politicos

Desenganemo nos; ha um obstaculo que opporá sempre dificuldades, talvez insuperaveis, ao almejado desenvolvimento d'esta querida terra. A primeira origem desse obstaculo está no modo anti-patriotico de pensar e proceder de uma parte dos nossos conterraneos.

Divididos em dous grupos politicos, ambos aspiram o mesmo fim, e empregam quasi eguaes meios, para obterem o poder, com a differença apenas de programmas—o da liberdade e o da progressão.

Tal tem sido a politica ytmana, celebre e commentada hoje em todo paiz; ora violenta, ora insidiosa, das duas fracções rivaes, auxiliada poderosamente pelo espirito de insubordinação d'aquelles que entendem que as leis e o direito estão resumidos na vontade absoluta, com quanto absurda, de cada um!

Assim, constantemente sobre as armas do rancor para punir a insolencia de

128

O MILLIONARIO

CAPITULO XXX

UMA SITUAÇÃO DIFFICIL

 CONDE de Guayamo, conduzido por dois criados, chegou ao seu gabinete. Tula seguiu-o, como os leitores se lembrarão.

Os ciumes tinham prestado a Luciano um momento de valor, que o abandonou no instante que mais precisava d'elle.

Os esforços quando falta ao corpo a saúde, dão sempre um resultado contraproducente. Luciano queria enganar-se a si mesmo. Van empreza que o seu estado nunca lhe deixava realizar.

—Sim—murmurou o conde, deixando se cair em um divan com todos os signaes de desalento—sou um homem inutil, até uma criança pôde escarnecer de mim impunemente.

E dirigindo um olhar a sua esposa, ajunctou:

—Dei-te um almoço; porém assevero te que não tornará a succeder a mesma coisa. Comprehando que o meu mal não tem remedio, e desde hoje em diante encerrar-me-ei no meu quarto, esperando a minha ultima hora.

—Sempre te comprazes em vér as coisas debaixo do ponto de vista mais sombrio. E's incorrigivel, Luciano.

O conde fez uma signal aos creados para que se retiressem, fixou um olhar sereno e sua esposa, e com accento tremulo disse:

—Ah! Se tu comprehendes o quanto eu soffro!.. Porém não; nem o comprehendes nem eu o saberia explicar.

E pegando num braço de Tula, tornou a dizer de modo sinistro:

—Sabes o que é sentir dentro do peito o inferno dos ciumes? Comprehendes as terriveis dôres de uma natureza enferma e impotente, que na solidão da sua profunda dôr conhece que nem mesmo

—O MILLIONARIO—

125

porventura mais feliz que o pobre orpham que estende a mão á caridade publica? Não; porque nenhuma desgraça se pôde comparar com a do homem que depois de realizar uma grande fortuna não a pôde gozar.

Porém tornemos á formosa mexicana. Tula, como dissemos, começava a ser-lhe aborrecida a existencia ao lado de Luciano cujo padecimento o envelhecia com rapidez.

Para Tula, Luciano era um homem inutil, uma nuvem que obscurecia o sol da sua felicidade, o marquez de Sarty uma tentação viva que murmurava sempre ao seu ouvido palavras cheias de seducção, de musica e poesia.

No entanto Tula estava impaciente; admirava-se que Leopoldo não viesse como lhe tinha promettido na noite anterior no theatro lyrico.

—Deve ter-lhe succedido alguma coisa disse falando consigo mesma. Prometteu-me que viria almoçar commigo, e esta demora é singular.

Para a formosa mexicana ainda não tinha soado o quarto de hora fatal; porém esperava com impaciencia quem lhe tinha dirigido palavras de amor, e isto era um symptomas gravissimo para mulher casada.

Quando o relógio marcou meia hora depois do meio dia, um criado entrou no gabinete da condessa a dizer-lhe que o almoço estava servido.

—Está algum amigo na sala de jantar? perguntou Tula.

—Acaba de chegar o sr. marquez de Sarty, que está falando com o sr. conde.

As feições de Tula reanimaram se e um sorriso de satisfação entreabriu os seus labios.

—Cumpriu a sua palavra disse falando consigo mesma.

E em seguida saiu de gabinete e dirigindo-se para a sala de jantar.

Luciano odiava o marquez de Sarty, vel o era um tormento para elle. Porém a sociedade impõe penosos deveres, e o conde recebia o marquez, dissimulando o odio que lhe professava.

Com grande desgosto, e devorando as dôres quem lhe despedaçavam as entranhas, Luciano dirigiu se para a sala do jantar, apoiado ao braço do seu escudeiro.

Leopoldo estava alli sentado juncto ao piano; o conde cumprimentou-o e depois das saudações do estylo disse lhe:

—Já vejo que vem almoçar commosco...

vassallos (o gripho é meu,) e manter gostosamente a exaltação dos animos, plano religiosamente visado para conseguirem o seu desideratum a nossa terra não tem tido occasião de desenvolver os seus grandes recursos, debilitando-se successivamente aos olhos do estrangeiro que nos visita.

É essa parte de ytuanos sediciosos quem talvez involuntariamente, mais tem auxiliado essa decadencia tantas vezes reclamada pelo seu órgão (?)

A prudencia entre os dois grupos tem tomado, a despeito de assustada paz, maior vulto, caracter mais serio; hoje, o que não succedeu no principio da lucta, a calumnia penetra desembaradamente no santuario do lar e, arrancando da sua magestosa intimidade, trazem o seu venerando chefe á praça publica, para servir de um judas aos moleques irresponsaveis !...

Não me parece que sejam com taes armas que se vingam ultrages, que por ventura tenham sido irrogados a quem quer que seja.

Deve se condemnar francamente todos os desregramentos de linguagem como verdadeiros attentados á reputação individual de uns, ao pudor de outros, ao caracter nacional de todos; mas quem pode n'esta quadra de extraordinarios cometimentos atirar a pedra? Na politica, que é a pedra de toque dos factos desagradaveis, tem todos descido tanto, e a "Cidade," não obstante, tem-se mantida moralizada.

Quem pôde pois tomar-lhe contas por incontinencia de linguagem?

O que é preciso é que não se repitam na imprensa d'esta terra discussões vampiricas, para que não se torne ella mais uma vez theatro de vanialismo...

O adversario deve ser leal e corajoso, porque, sublevando se, será apenas triste instrumento de estranhas ambições, ou por outro qualquer motivo que ignore; submettendo-se voluntariamente, reconhece a superioridade de força—«O poder é o poder...»—; não lucta, mas também não offende.

Cabrá ao actual directorio politico a gloria de inaugurar uma época de paz e prosperidade? Quem sabe? Seja como fór, o que é repagavel é que elle constitua se de cinco distinctos ituanos, sinceros bairristas, para ter um serio empenho em restituir ao seu caro torrão a antiga tranquillidade, dotando-o de todos os melhoramentos que honram a moderna civilização.

Ao lêrem-me, espero do cavalherismo dos seus opposicionistas a justiça de

não me tomarem como empregado da camara municipal...

VIRIATO ALTAMIRA.

Alinhavos

Sou avesso as discussões pessoases, acho que taes discussões alem de este-reis e prejudiciaes, só podem alimentar odios e simentar vinganças; discuto simplesmente es actos publicos de meus concidadãos e julgo assim cumprir o meu dever.

Ha sete annos que mourejo na imprensa de meu Estado natal e orgulho me de jamais haver invadido os lares e remexer a vida privada de quem quer que seja, para lá ir buscar a minha defeza; por maiores insultos que joguem contra mim, não lhes darei resposta escripta.

Todas as vezes que os adversarios, se desviaram do caminho e se embrenharem pelo atalho do insulto e das calumnias, não os acompanharei e calado colherei os louros da victoria.

Ha elogios que rebaixam; ha insultos que elevam.

Discuto os actos, e feitos publicos de meus concidadãos; quanto aos meus dou-lhes carta branca; digam o que quizerem.

Fiel ao que disse, vou passar em revista o que dizem elles no seu artigo: O balancete.

"A Camara Municipal persiste na resolução de não publicar o seu balancete, correspondente ao segundo trimestre deste anno."

Tem graça, uma lei para si, outra para nós!

Durante o periodo em que eiles eram os camaristas, qual os balancetes que publicaram?

Quando davam elles satisfação ao povo, do que faziam com o dinheiro que arrecadavam?

Faziam o que queriam; não davam satisfação á ninguem; o dinheiro entrava e sabia sem que o povo tivesse o direito de lhes chamar a ordem; agora comosco a cousa é outra; temos que lhes dar satisfações; contar o que a Camara faz, quanto recebe e gasta por mez; é muito querer.

Arrumem-nos pela frente com os balancetes que s. s. publicaram e então ahí venha nos contar suas lérias.

"Essa insistencia em gastar o dinheiro do cofre municipal e não contar no gastou faz com que o povo desconfie de

que por ahí ha grossa patifaria."

Sim é verdade, por exemplo a divida deixada pela Camara de S.S. e paga pela actual.

"A lei ordena que esses balancetes sejam publicados e nós queremos que a lei seja cumprida."

De duas uma: ou no tempo da Camara de s. s. não existia tal lei, ou então nesse tempo não tinham desejos de cumpril-a.

"Tudo lá é conficção e desordem."

Tudo ahí é despeito e inveja.

"O povo que vá marchando com dinheiro para imposto e a applicação desse dinheiro não é de sua conta."

Nada mais natural; para isso o povo collocou como camaristas cidadãos honrados e merecedores de toda a sua confiança.

"Ninguem reclame porque não será ouvido."

Não me diga semelhante cousa. Então quem soube abrandar ospetresos corações dos carneiros e a alma dos padeiros não será então ouvido?!

Qual é modestia de sua parte.

Vamos, nos mostrem os balancetes publicados pela vossa altiva, briosa e louvada Camara, e depois venha nos pedir conta dos nossos actos.

Uma lei para si, outra para nós.

E' o caso.

RUY DEL PINA.

Bilhetinhos

O hygienico é um jornal incoherento por excelencia.

No seu editoria, censura a Camara porque diz que ella não tem uma escripturação e assim diz:

"Já dissemos um dia e repetimos que a Camara de Ytu não tem escripturação".

Bom; vê-se por ahí que elle quer que a Camara tenha uma boa escripturação; no tempo delles tal não havia, forem é o mesmo, talvez não fosse preciso. Agora a Camara nomea um habil guarda-livros para ter a seu cargo tal escripta; censura elle tal acto.

Preso por ter cão, preso por não ter cão.

E são esses os orientadores da opinião publica?!

E durma-se com um barulho deste!

E' bastante ser nomeado alguma pes-sóa para um emprego, clamam elles que vá roer um osso. Que querem S. S.

comeram a carne, nós roemos apenas os ossos.

Quando a Camara foi parar em vossas mãos estava bem gorda; quando a largaste era um montão de ossos. Que fazer, comestes a carne, fostes felizes; somos caiporas roemos os ossos.

Este mundo é assim mesmo.

Talvez ahí hoje alguém que esteja com fome; vou ver se acho um femur ou uma tibia para lhe mandar de presente.

E. DE SA.

No sitio

Uma dor, de dente

O Cazuza, fóra como de costume, pa sar as ultimas ferias, na fazenda da sua madrinha, a velha Felisberta, viuva do major Mendonça, o mais abastado fazendeiro d'aquella redondeza.

A velha Felisberta, chamemol-a antes a viuva Mendonça, porque o tratamento de velha Felisberta, parece-me que não sóa muito bem aos ouvidos, e alem d'isso, ella não aprecia muito. Para que desgostal-a?

Como ia dizendo: A viuva Mendonça, como quasi toda a viuva de major, e fazendeiro apatacado, e demais ainda, madrinha de estudante de Medicina, tinha duas filhas, lindas a valer. Eram dous demoinhos conhecidos na casa e adjacencias pelos nominhos de Izidori-nha, uma, e Tonica, a outra.

Estes dous diabinhos já tinham feito e faziam ainda, andar a volta, a cabeça de muito fazendeirinho do lugar, mesmo d'aquelles bem arranjadinhos, que montavam em cavallos de contos de réis, e vestiam palla de seda de quinhentos mil réis, bota a Luiz XV e chapéo de palha do Chile, para alguns centos de mil réis.

Mas, ellas não queriam se casar, diziam; e os pretendentes rolavam nos canchares sem mais voltar á carga.

Ninguem conhecia os amores das meninas Mendonças; não conheciam a menor predilecção por um rapaz qualquer; e as más linguas do lugar, que é coisa que em toda a parte ha, diziam que ellas tinham casamento tratado desde a pia; uma com o filho do Doutor Silveira, que já agora estava estudando na Suissa e outra com filho do Barão do Tjucal, que devia d'ahi ha pouco formar-se em Napo-les.

Mentira tudo. Nenhuma tinha noivo, por um simples motivo: Ambas gostavam, e muito do Cazuza, que não se decidira

Nada me aborrecj tanto como a solidão—atallhou Leopoldo.— Quando almoço só, faço o sempre sem appetite. Esperava um amigo em minha casa e como não veio, disse commigo: «Vou almoçar á casa do conde de Guayamo.»

—Fez bem; o marquez já sabe que esta casa está sempre ás suas ordens.

—Porém é singular não haver hoje mais ninguem á mesa.

—Sim, porém isso não nos ha de tirar o appetite.

—Essas palavras indicam-me que está melhor do estomago.

—Sinto-me hoje um pouco melhor.

E o conde dirigindo-se a um criado ajunctou:

—Thomaz, dize á sra. condessa que eu e o sr. marquez a esperamos na sala do jantar, e manda também servir o almoço.

A presença de Luciano era um contratempo para o marquez. Quando Tula entrou, Leopoldo comprimentou a com frieza.

—Que novidade é esta, querido Luciano? Almoçar hoje comnosco—perguntou Tula a seu marido.

—Encontro-me um pouco melhor, e aproveito estranha circumstancia para deixar o meu quotidiano caldo de galinha.

Serviram o primeiro prato e começou o almoço. Luciano fazia esforço incriveis por parecer tranquillo; porém bastava vel-o para conhecer que soffria. Leopoldo trocava rapidos olhares com a condessa, falando dos acontecimentos mais recentes da alta sociedade. Tula guardava silencio.

De repente o pallido semblante do conde tornou-se livido e frias gottas de suor assomaram a sua frente. Luciano tinha feito um esforço e fingia comer com appetite; porém o seu estomago, debil e enfraquecido, repellia aquelles manjares fortes e succulentos.

—Que tens?—perguntou Tula.

—Não tenho nada—respondeu Luciano querendo dissimular as dôres que soffria.

E indicando um copo ao criado, ajunctou:

—Serve-me Bordeaux.

O criado ia a encher o copo, porém a condessa exclamou:

—Não deite vinho; o sr. conde não pôde beber o.

—Dizes bem, Tula, dizes bem—atallhou o conde levantando-se da mesa com o sembraute descomposto;—não posso beber vinho nem viver; a morte é preferivel ao horrivel martyrio que eu soffro.

E dirigiu-se para um divan onde caiu desfallecido.

A condessa e Leopoldo ergueram se da mesa e accudiram presurosos em auxilios do conde, que soffria vi lentas convulsões por todo o corpo.

Vês, Luciano, vês como não podes commetter o mais pequeno excesso? Oh! Na verdade é uma desgraça o não haver resignação para supportar uma doença desta.

O Conde fixou os seus olhos brilhantes na condessa, esforçando-se por se sorrir.

Tula chamou um criado e disse-lhe:

—Vá chamar o medico.

—E' inutil—disse o conde.—A minha doença é mortal, e a sciencia é impotente para a combater.

E fazendo um esforço, levantou se, dizendo ao criado:

—Conduze-me ao meu gabinete. Desculpe, sr. marquez; tenho necessidade de me retirar.

Luciano saiu da sala do jantar amparado por dois criados. Tula seguiu-o mais atraz, dirigindo um olhar de intelligencia ao marquez.

Aquelle olhar queria dizer—Espera-me—e Leopoldo que assim o comprehendeu, sentou-se em um divan, accendeu um charuto e disse consigo:

—Depois de tudo, é forçoso confessar que o conde de Guayamo é o homem mais infeliz da terra.

O fumo de um charuto convidava á meditação, e o marquez reclinando a cabeça sobre as costas do divan, dispôz se a esperar alguma coisa do que lhe tinha promettido o olhar de Tula.

Não era unicamente a formosa mexicana que preoccupava naquelle momento Leopoldo; o marquez também pensava em Amelia cujos vinte milhões de dote tinham desaparecido da sua gaveta ante as palavras magicas do negro José.

Decorreu uma hora com incrivel rapidez para Leopoldo, e tão embevecido estava nas suas meditações, que não deu fé de ter entrado a criada grave de Tula senão quando ella disse estas palavras:

—A sra. condessa está esperando por v. exa. no seu gabinete.

Leopoldo ergueu se, e Dominando a alegria que aquellas palavras lhe causavam, saiu da sala do jantar, seguindo a criada.

ainda por nenhuma d'ellas; não obstante vir todos os annos passar os primeiros quinze dias de terias em sua companhia.

Ambas sabiam, que elle de ambas gostava e nesse ponto é que estava a difficuldade; e nenhuma d'ellas tinha ciúme, porque o rapaz, sabia ser diplomata; tratava-as igualmente.

A velha Felisberta, diabol! a viuva Mendonça, via bem aquelles amores, mas, a unica coisa que divulgava ao longe era o casamento de uma das meninas com o futuro Dr. Cazuza Ferraz; mas, o que o demonio da velha não via, e nem por sonho, era que o casamento de uma, poderia ser a morte de outra. Qual, os velhos dizem que tudo encheram. Engano. As vezes estão olhando a Christo de um lado, e o diabo está lhes fazendo da sua d'outro lado. Deixai-os com sua presumpção.

Passemos por estas frivolidades, e vamos adiante.

Faziam já quinze dias que o Cazuza se achava na fazenda, quando um dia, resolveram a instancia das meninas, ir passear no engenho, que distava da casa, meia legua bem puchada!

Iremos a pé, disseram as meninas, é um pulinho, e diverte-se mais do que indo de trolly.

Pois sim, vamos a pé, topou o Cazuza, que nunca sabia contrariar-as.

Pois sim, vamos a pé, concordou a viuva Mendonça, e, ali pelas onze horas, com um sol abrasador, lá se foram todos ao engenho; onde chegaram suando e cançados, porém sem nenhum dar signal de fraqueza, excepto a velha, que se mostrou bem cançada.

Chegados, foram ao cocho, beberam garapa, voltaram a moenda, chuparam cauna, foram ao alambique, onde os pretos destillavam, subiram depois ao compartimento das formas purificadoras do assucar; e afinal, quando já sentiam alguma fome, resolveram voltar. O sol ainda estava mais quente; mas os tres, o Cazuza, a Izidorinha e a Tonica, vieram correndo como tres doidos, brincando como creanças. No andar natural apenas vinha a viuva Mendonça e a rapariguinha que trazia uma porunga com melado fresco, para servir na sobre-meza.

Logo que chegaram, lavaram-se e prepararam-se para o jantar, que alguns minutos depois estava sobre a mesa, a desafiar appetites.

Após o jantar, fizeram seus passeios habituaes, e a tardinha vieram para a sala de fóra, onde as duas meninas assentaram-se ao piano, e começaram a serata, com a sublime walse a quatro mãos de J. B. Pagano—*Nathalie*.

O Cazuza, contemplava-as absorto. Era preciso se decidir por uma ou por outra; aquillo não tinha proposito. Mas... decidir como, si elle gostava de ambas, si ambas lhe eram affeiçoadas; si nenhuma d'ellas era em nada superior a outra; si as prendas que uma cultivava; a outra tambem cultivava; ambas tocavam piano tão bem; cantavam romanzas e modinhas, como quem sabia cantar...?

Continua.

REGISTRO CIVIL

Movimento do mez de Julho

Nascimentos

Dia 1—Elpidio filho de José Felipe de Goes—João, filho de Augusto da Silveira Moraes.—Ignacia, filha de Manoel Leite de Campos.

Dia 2—Azenaide, filha de José Quintino de Camargo.—Maria, filha de Francisco de Campos—Calotta, filha de Luiz Antunes Pereira.

Dia 3—João, filho de Francisco Pereira Mendes Filho.—Brazilio, filho de Francisco Corrêa Galvão.—Maria, filha de Felipe do Amaral.

Dia 6—Gumerciando, filho de Militão Alves de Lima.

Dia 4—Joventina, filha de Antonio da Silveira.

Dia 7—Julio, filho de Julio Pimenta de Almeida.

Dia 9—Benedicto, filho de João Pinto de Campos.

Dia 10—Angelo, filho de Adolpho Rocco.—Alberto, filho de Vicente Breche.—Floriza, filha de Euzebio Soares de Souza.—Antonio, filho de Maria da Silveira.

Dia 11—Angelo, filho de Barcelli Henrique.—Benedicta, filha de Samoel

Salvadori.—Angelo, filho de Belloli Angelo.

Dia 12—Aracy, filha de José Carlos de Almeida.—Laura, filha de Eugenio de Souza Martins.—Irineu, filho de Vicente Ferraz de Almeida.—João, filho de João Rodrigues.

Dia 13—José, filho de Mario de Camargo Fonseca.—Dolores, filha de Francisco Romanes.

Dia 14—Maria, filha de Dr. Luiz Marinho de Azevedo.

Dia 15—Benedicta, filha de Luiz Manoel da Fonseca.—José, filho de Joaquim Pereira do Nascimento.

Dia 16—Maria, filha de Antonio Aguiar Medeiros.—Maria, filha de Luiz Juvencio de Assumpção.

Dia 18—Benedicto, filho de Leopoldo Augusto de Almeida.

Dia 19—Adelina, filha de Attilio Della Nina.—José, filho de José Antonio Florindo.

Dia 20—Guaraciaba, filha de Francisco Martins de Oliveira.—Alzira, filha de Gustavo de Paula Leite.—Stefania, filha de Antonio Bazzanelle.

Dia 21—Angela, filha de Mignini Richade.—Carolina, filha de Antonio Galvão.—Adelia, filha de Tarmigoni Primo.

Dia 22—Anna, filha de Vicente Lepeschi.

Dia 23—Beatriz, filha de Beranize Antonio.—Luiz, filho de João Casari.

Dia 24—Aristides, filho de João de Almeida.—Maria, filha de Francisco de Almeida.

Dia 25.—Mattha, filho de Casimiro Bregado.

Dia 26.—Antonio, filho de Jacob Fulas.

Dia 27.—Antonio, filho de Joaquim Rodrigues da Silveira.

Dia 29—Felicio, filho de José Scalete.

Dia 30.—Pedro, filho de Demarque Felicio.—Maria, filha de Marcolino da Fonseca.—Laudelina, filha de Antonio Vaz do Nascimento.

(Continua no proximo numero)

Noticiario

COMPANHIA YTUANA DE FORÇA E LUZ

No domingo, 2 do corrente, teve lugar a assembléa geral dos accionistas desta nascente companhia, que tão bons e reaes serviços vae prestar a Ytú.

Estando feita já a entrada do capital chamado (20 % por acção) ficou a companhia competentemente legalizada, sendo n'essa reunião, eleita a sua primeira directoria, composta pelos seguintes cidadãos: *Presidente*, Dr. Octaviano Pereira Mendes, *Vice-presidente*: coronel Antonio de Almeida Sampaio; *secretario*: Dr. Antonio Constaantino da Silva Castro.

Conselho Fiscal: Coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, Dr. Francisco de Mesquita Barros e capitão Porcino de Camargo Couto.

Supplementes: tenente Julião de Campos Pinto e Dr. José Elias Corrêa Pacheco.

—Conforme aviso que firmado pelo Dr. Octaviano Pereira, presidente da Directoria, publicamos hoje, devem os accionistas reunirem-se no proximo domingo, á 4 hora da tarde, no *Club Lavoura e Commercio*, a fim de tratarem de interesses da companhia.

«O RESISTENTE»

O valente semanario Mineiro, se publica em S. João d'El-Rei, sob a direcção do illustre confrade da imprensa, major Carlos Sanzio, completou tambem mais um anno de util existencia.

Felicitemos o.

«O FRIBURGUENSE»

A este collega levamos as nossas saudações pelo motivo do seu anniversario; por isso o sympathico semanario fluminense, queira acceitar as nossos felicitações.

JOÃO NOBREGA

Acha-se na cidade, visitou-nos, este nosso presado amigo, que actualmente exerce o cargo de delegado de policia em Sorocaba.

Gratos.

ENFERMA

Acha-se gravemente enferma a Exma. Esposa do nosso bom amigo alferes José Lincoln de Barros.

As suas melhoras são os nossos votos.

FESTA DA BOA MORTE

Amanhã e depois terão lugar na Igreja do Bom Conselho, as festas de N. S. da Boa Morte e Assumpção.

Amanhã, a noite salirá a procissão da Boa Morte.

Sabbado, haverá missa cantada, ás 11 horas da manhã, e procissão ás 5 horas, de N. S. da Assumpção, com sermoão a entrada.

Ambas as procissões percorrerão as ruas de S. Rita e S. Cruz.

BISPO DE S. PAULO

Lemos algures, que deve ser apresentado para o elevado cargo de bispo da diocese paulista, um illustre sacerdote diplomado por uma das nossas escolas superiores, e que pertence a uma illustre ordem religiosa.

FALLECIMENTO

Falleceu na capital, o distincto moço ytuano, senhor João Ferraz de Sampaio.

O finado contava apenas 22 annos de idade.

A sua desolada mãe e irmãos as nossas condolencias.

«A TRIBUNA POPULAR»

Esta nossa apreciada collega, que sob a competente direcção de Raul Silva, se publica em Itapetininga, completou a 7 do corrente o seu XVI annos de existencia, pelo que *A Cidade*, apresente-lhe as suas felicitações.

«MINARETE»

Tem nos visitado este novo collega que começou a publicar se em Prudamonhangaba, sob a redacção de Benjamin Pinheiro e B. Pereira.

Gratos pela visita.

ASYLO DE MENDICIDADE

No domingo, 2 do corrente, teve lugar a posse da meza administrativa da Irmandade do Asylo, recentemente eleita, entrando todos os funcionarios no exercicio de seus cargos respectivos.

«JORNAL DE PIRACICABA»

Este nosso apreciado collega que sob a proficiente direcção do projecto jornalista e nosso illustre amigo, capitão Juvenal do Amaral, se publica na bella Piracicaba, acaba de completar o seu terceiro anno de luctas em prol dos interesses piracicabanos, entrando no dia 5 do corrente para o seu quarto anno de existencia.

Nós que recebemos com a mais viva satisfação, o primeiro numero do *Jornal* anterioramos um risinho e esperançoso futuro, e a nossa previsão vae gradualmente se realisando, porque o sympathico *Jornal* dia a dia maiores louros colhe na sua gloriosa carreira, e por isso seja-nos licito, felicital-o pelo seu anniversario, levando tambem as nossas saudações ao valente confrade Juvenal, a quem enviamos um forte amplexo.

«A CIDADE»

A Cidade o bem feito semanario que se edita em S. José dos Campos, sob a proficiente direcção de J. Monteiro, acaba de completar mais um anno de util existencia, toda ella consagrada na defeza dos interesses da cidade nortista.

A Cidade de Ytú, felicita-o por esse facto augurando-lhe vida prospera e longa.

Felicitações d'«A Cidade»

—O nosso presado amigo Vergilio Ramos Salles, zeloso ajulante do correio postal d'esta cidade, teve a amabilidade de participar nos o nascimento de uma menina, que veio hontem enriquecer o seu lar.

Secção Livre

Companhia Ytuana Força e Luz

A directoria convida os senhores accionistas para reunirem-se no dia 16 do corrente, ás 1 hora da tarde, no *Club Lavoura e Commercio*, em assembléa geral, para que os peritos nomeados para a avaliação da cachoeira, apresentem o seu laudo e para a Directoria apresentar o talão de deposito de caução de 10 %, sob o capital subscripto.

Ytú, 11 de Agosto de 1903.

O PRESIDENTE

OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

Contra-protesto

Jorge Antonio, turco, residente em Cabreuva, publicou pelas columnas do «*Republica*», um protesto sobre uma dívida de João dos Santos, a mim trans-

ferida e garantida com hypotheca, allegando ser fraudulenta a transferencia, por pertencer-lhe dita dívida, em virtude de ser cessionaria dos herdeiros de Tristão Joaquim de Oliveira. Devido Jorge Antonio a provar qualquer fraude ou simulação, quer em juizo ou fóra d'elle.

A dívida de João dos Santos foi transferida por Tristão de Oliveira a terceira pessoa e esta transferio a por sua vez sendo o abaixo assignado actualmente o credor. Os herdeiros de Tristão nenhum direito tem pois sobre a referida dívida e muito menos Jorge Antonio.

Faço, por isso, o presente contra-protesto, aguardando que seja provado o contrario do que hoje affirmo.

Cabreuva, 10-7-903

EZECHIAS ROYZ DA SILVEIRA.

Club Sportivo Ytuano

De ordem do Sr. Dr. Presidente convidado os Srs. subscriptores de accções, a virem realizar a primeira chamada de 30 % em 30\$000 por acção até o dia 15 do corrente.

Ytú, 3 de Agosto de 1903.

O THESOUREIRO
PORCINO CAMARGO COUTO.

Editaes

Edital de 2ª praça

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito d'esta Comarca de Ytú.

Faz saber aos que o presente edital virem que, não tendo havido lançador em primeira praça ao predio numero doze situado á Rua da Palma d'esta Cidade, penhorado a seus proprietarios João Seriano e sua mulher Dona Victoria Pereira Mendes na execução que lhes move João Reite de Souza por este Juizo e certorio do escrivão Dario Chagas, o porteiro dos auditorios hade de novo trazer á publico pregão e arrematação para ser vendido a quem mais der e maior lance offerecer sobre o preço de um conto e oitocentos mil reis a que fica reduzido o seu valor pelo abatimento de dez por cento soffrido na primitiva avaliação, devendo a praça ter lugar no dia dezasseis do corrente, ao meio dia, na sala das audiencias. E quem no mesmo quizer lançar compareça n'este juizo em o dia assim declarado. E para constar se passou o presente e mais tres de igual theor, que o dito porteiro affixara nos logares do estylo, e tará publicar pela imprensa. Dado e passado n'esta Cidade de Ytú, aos oito dias mez de Agosto de mil novecentos e tres. Eu, Dario Chagas, escrivão o escrevi.

Aristides M. de Lima Castello Branco.

AFERIÇÕES

De ordem do Cidadão Presidente da Camara Municipal, fica marcado os dias 13, 14, 15, 16 e 17 do corrente, na sala para isso destinada, das 10 horas da manhã as 2 horas da tarde, para proceder se as aferições das balanças, ternos de pesos, medidas, e metros, para os negociantes estabelecido n'esta cidade e municipio no 2º semestre do corrente anno, findo este prazo ficarem sujeito as penas da lei. E para que ninguem allegue ignorancia, faço o presente edital que vai publicado pela imprensa.

Ytú, 10 de Agosto de 1903

O Afferidor
João Romualdo.

Annuncios

Fumo superior

Eu abaixo assignado faço sciente ao publico que recebi duas qualidades de fumo; sendo de 1ª prova 50\$ arroba e kilo 4\$900 de 2ª prova 30\$ arroba kilo 3\$000; aguardante de 20 grãos a 28\$000 o quinto; estes preços é só para quem compra e paga a vista.

Fernando Dias Ferraz.

Dr. Nicanor Penteado.

ADVOGADO

Rua Direita, 28. YTU

OFFICINA TYPOGRAPHICA D "A CIDADE DE YTU"

Rua da Palma, num. 56

N'esta officina apromptam-se :

CARTÕES DE VISITA :—Branços, de luto e phantasia, idem commerciaes ect.

Avulsos, Programmas,

Facturas commerciaes de um e dous lados,

Talões para recibos,

CONVITES DE CASAMENTO,

Rotulos para vinhos a demais bebidas,

ETIQUETAS PARA CIGARROS,

CONVITES PARA CATERROS,

BILHÊTES, BOLETINS, ETC.

E outros trabalhos concernentes a mesma arte,
TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,

A Viadeira

RUA DA PALMA, N. 56

YTU'